Snr Antonio Correa de Araujo

Recebi a sua Carta de 30 do mes passado, e estimei saber q̃ gozava saude, a qual lhe desejo perfeita e a toda a sua Familia; eu vou passando com as minhas costumadas indispoziçoẽs, por ora sem maior aggravo. Ja falei aqui a hum dos deputados do Conselho da Fazenda, e ainda procurarei pessoas q̃ fallem aos outros a respeito da sua pertenção, q̃ he assaz justa e bem fundada, mas q̃ depende mto da informação, que he a principal baze, em q̃ hoje os votos dos deputados do Conselho se fundão, e talvez outros dahi viessem mais bem informados á força de mais protecçoẽs. Qto ao que me diz a respeito da propina da Cera dos Candeas e Semana Santa, torne Vmce a pedila, e se não lha quizerem dar por ser tarde, paciencia, não recorra ao Prelado por tal bagatella, mas tenha daqui em diante cuidado de a pedir logo immediatamte q̃ estiver vencida, e sem a menor demora; q̃ he como seu pay costumava fazer. Qto aos Capellos, cujas propinas me costumão ser pagas pelo Coffre, eu não recebi os deste

anno proximo passado; não sei se forão m.tas
ou poucas, o q̃ he facil de saber por huma Certi=
dão da Secretaria, q̃ V.m.ce poderá tirar, e com
ella requerer q̃ se me pague seja qual for a quan=
tia, q̃ de tais propinas se me dever; não he bom deixar
accumular dividas, ellas assim custão mais a ser pagas, e
toda a demora de qualq.r divida hoje mais q̃ nunca me he desagradavel.
Portanto rogo a V.m.ce me haja de cuidar ahi neste nego=
cio, e o autorizo mesmo p.a recadar as propinas dos
Capellos q̃ se me devem deste anno passado.

Fico p.a lhe dar gosto no que
puder prestar-lhe pois sou

Seu Sincero am.o

Felix de Avellar Brotero

Alcolena de Belem
a 9 de Abril
de 1822.

6

55

Ao Snr Antonio Correa
de Araujo Gd.e D.s m.s an.s
Guarda do Museo da Universid.e
de Coimbra